



VOZ DA FÁTIMA

Peregrinos de Esperança

EDITORIAL

Gratidão

Padre Carlos Cabecinhas

Em plena celebração pascal, no dia 21 de abril, o Papa Francisco viveu a sua Páscoa definitiva: a sua passagem deste mundo para junto de Deus. Todo o tempo que mediu entre a sua morte e a celebração das exéquias decorreu na Oitava festiva da Páscoa, o que é especialmente significativo: mais do que chorar a sua morte, rezámos por ele com a fé de quem crê na ressurreição e agradecemos a Deus o dom que ele foi para a Igreja, a forma como a guiou ao longo do seu pontificado de 12 anos. Aqui, em Fátima, recordamos com gratidão o carinho especial que dedicou a este Santuário, a que prestou especial atenção em vários momentos e aonde peregrinou por duas vezes. Quando os leitores da *Voz da Fátima* lerem estas linhas, é provável que já tenha sido eleito o Papa que sucede a Francisco, mas a gratidão não permite deixar de fazer referência ao Pontífice falecido.

O impacto que a sua morte teve a todos os níveis e as multidões que quiseram despedir-se dele e que acompanharam as suas exéquias mostram a grandeza de Francisco, que não deixou ninguém indiferente com o seu pontificado. A atenção aos mais frágeis, a busca da proximidade com o povo cristão, a insistência na misericórdia de Deus, a procura ativa da paz e a promoção da sinodalidade como forma de vida em Igreja marcaram os 12 anos em que exerceu o ministério de sucessor de Pedro. Consciente da grandeza da missão que lhe foi confiada, desde o primeiro momento depois da sua eleição, o Papa Francisco pediu que rezássemos por ele, pedido que repetiu vezes sem conta, não fossemos nós esquecer-nos de o ter presente na nossa oração. Em Fátima, não esquecemos o seu pedido.

A Fátima dedicou uma especial atenção e carinho, que cresceu, como ele mesmo confessou, com a sua primeira peregrinação a este Santuário, nos dias 12 e 13 de maio de 2017. Nessa ocasião, realizou o mais importante ato de um Papa em Fátima: a canonização dos Santos Francisco e Jacinta. É oportunidade de manifestar gratidão pela atenção que dedicou a Fátima. A sua proximidade aos peregrinos, quer nas duas vezes em que se fez peregrino a este Santuário, quer nas mensagens ou nas referências a propósito das grandes peregrinações, encontra correspondência no carinho que os peregrinos de Fátima lhe devotavam. As suas palavras neste Santuário — desde a garantia de que “temos Mãe” ou o desafio a lermos a Capelinha das Aparições e o espaço do Santuário como imagem da Igreja, aberta a todos — tocaram o coração dos peregrinos e conservam-se na nossa memória. É esta memória agradecida que conservamos do Papa Francisco. E pedimos-lhe que, agora, junto de Deus, interceda por nós.

Morreu o Papa que canonizou os Pastorinhos Francisco e Jacinta

Francisco sempre foi um devoto expresso de Nossa Senhora e deixou marcas profundas na Cova da Iria.

Patrícia Duarte e Diogo Carvalho Aves

Com o falecimento do Papa Francisco, no passado dia 21 de abril, no Vaticano, terminou um pontificado de 12 anos marcado pela defesa das periferias, da justiça social e da paz.

Francisco era devoto expresso de Nossa Senhora e estabeleceu com Fátima uma ligação muito estreita. Um exemplo dessa devoção foi o pedido da presença da imagem original de Nossa Senhora de Fátima, em Roma, no Jubileu da Espiritualidade Mariana a celebrar em outubro.

Numa entrevista conduzida por Maria João Avillez, Francisco afirmou-se mariano: “Fátima deixou-me

mudo”, afirmou, “Fátima é a Virgem do silêncio para mim”.

Ao longo do seu pontificado, mereceram especial destaque três momentos no que ao Santuário de Fátima diz respeito.

Em 2013, a ida da Imagem de Nossa Senhora de Fátima a Roma, a seu pedido, para a Jornada Mariana promovida pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização.

Em 2017, no Centenário das Aparições, Francisco veio pela primeira vez à Cova da Iria para rezar aos pés da Imagem vene-

rada na Capelinha das Aparições e para canonizar os Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto.

O Santo Padre veio como “peregrino na esperança e na paz” e caracterizou Fátima como “manto de luz”, assumindo, no regresso a Roma, o compromisso de levar ao mundo a mensagem de paz que Fátima representa.

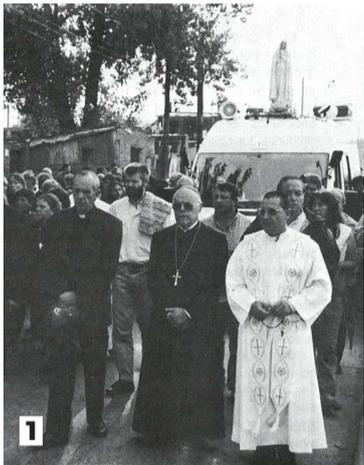
Mais recentemente, em 2023, no contexto da Jornada Mundial da Juventude, regressou a Fátima para rezar na companhia de jovens com deficiência e de jovens reclusos.

Foram, no entanto, muitos mais os momentos e os episódios que ligaram o líder mundial da Igreja Católica a Fátima. Desde a sua escolha para bispo, passando pela dinâmica pastoral que exerceu como arcebispo de Buenos Aires, Jorge Bergoglio deixou uma marca única de coragem e de proximidade.

Nesta edição, revisitamos os momentos que atestam a ligação do Papa Francisco a Fátima.



A cronologia da ligação próxima do



13 DE MAIO DE 1992 **1**
O padre Jorge Mario Bergoglio sabe que vai ser bispo no dia de Nossa Senhora de Fátima.

19 DE ABRIL DE 1998
D. Jorge Mario Bergoglio, arcebispo de Buenos Aires, acolhe a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

13 DE MARÇO DE 2013
No dia da eleição como Papa, D. José Policarpo, então cardeal patriarca de Lisboa, que também participou no Conclave, revelou que o novo Papa, por duas vezes, lhe pedira que “consagrasse o seu novo ministério a Nossa Senhora de Fátima”.

12 E 13 DE OUTUBRO DE 2013
A Imagem de Nossa Senhora que se venera na Capelinha das Aparições vai a Roma, a seu pedido, durante a Jornada Mariana, no âmbito da celebração do Ano da Fé. Nessa ocasião, consagra o mundo ao Imaculado Coração de Maria e oferece um terço à Virgem.

25 DE ABRIL DE 2015
O Papa Francisco confirma desejo de vir a Fátima para



celebrar, a 13 de maio de 2017, o Centenário das Aparições.

13 DE MAIO DE 2015
O Papa Francisco associa-se às celebrações do 13 de maio em Fátima e recorda, em Roma, a devoção de São João Paulo II a Nossa Senhora de Fátima.

11 DE MAIO DE 2016
Na Audiência Geral, o Sumo Pontífice volta a associar-se à celebração do 13 de maio, recordando os pedidos de oração de Nossa Senhora em Fátima.



12 E 13 DE MAIO DE 2017 **4**
O Papa Francisco desloca-se à Cova da Iria como “peregrino na esperança e na paz” para rezar aos pés da Imagem venerada na Capelinha das Aparições e para canonizar os Beatos Francisco e Jacinta.

“Fátima é sobretudo este manto de luz que nos cobre”, disse o Santo Padre, na homilia da missa do dia 13 de maio.

20 DE MAIO DE 2018
Um ano após a presença em Fátima, o Papa anunciava a criação de D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, como cardeal, uma escolha que foi vista pelo Santuário como deferência para com Fátima.



27 DE JANEIRO DE 2019 **2**
A primeira Imagem Peregrina de Nossa Senhora Senhora de Fátima volta a estar junto ao Papa Francisco, desta vez na Jornada Mundial da Juventude do Panamá.

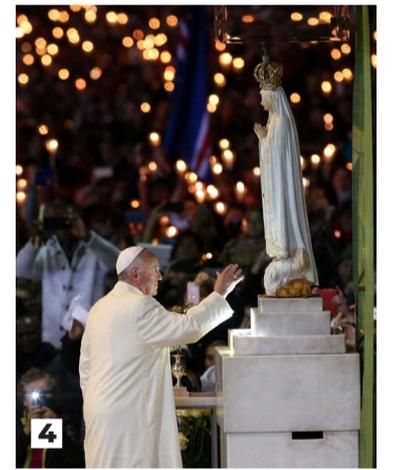
12 DE MAIO DE 2019
O Papa associa-se, a partir de Roma, à peregrinação de 13 de maio na Cova da Iria, pedindo a Nossa Senhora de Fátima alegria e generosidade.

15 DE MAIO DE 2019
Francisco recordou, no Vaticano, o atentado contra São João Paulo II, a 13 de maio de 1981, ligando a sobrevivência do santo polaco à proteção de Nossa Senhora de Fátima.

7 DE OUTUBRO DE 2020
Num momento em que o mundo estava em suspenso devido à pandemia de COVID-19, o Papa Francisco lembrava, na audiência pública semanal, as aparições de Fátima, para pedir aos católicos que rezassem o terço, para os tempos que se viviam.

25 DE MARÇO DE 2022 **3**
Por vontade expressa do Papa Francisco, numa celebração em sintonia entre o Vaticano e Fátima, a Rússia e a Ucrânia são consagradas ao Imaculado Coração de Maria pelo Papa Francisco, em Roma, e pelo legado pontifício, cardeal Konrad Krajewski, na Cova da Iria.

5 DE AGOSTO DE 2023 **5**
Na sua presença durante a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, o Papa Francisco regressa à Cova da Iria para rezar na companhia de jovens com deficiência e de jovens reclusos.



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 41 500 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF — Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

Papa Francisco a Fátima



O Papa deixa uma Igreja próxima, ternurenta e compassiva

O cardeal **D. António Marto**, que recebeu o Papa Francisco na Cova da Iria como bispo de Leiria-Fátima, no Centenário das Aparições de Fátima, em maio de 2017, reagiu com um misto de consternação e gratidão ao falecimento do Sumo Pontífice.

“A Igreja vive um sentimento de orfandade, mas também de gratidão, no reconhecimento pelas palavras e gestos com que o Papa Francisco nos animou para sermos cristãos autênticos e fiéis ao Evangelho”, começou por assinalar o bispo emérito de Leiria-Fátima à *Voz da Fátima*.

Uma das ações que o atual bispo emérito de Leiria-Fátima testemunhou na primeira pessoa foi precisamente a vinda do Papa Francisco à Cova da Iria, em 2017, durante a qual canonizou os videntes de Fátima Francisco e Jacinta Marto.

“Recordo o momento em que ele anuiu a que a canonização fosse realizada em Fátima e não em Roma. Já aqui, no final das celebrações de 13 de maio, durante a procissão do adeus, tocou-me o facto de ele, com as lágrimas a brilharem-lhe nos olhos, também ter pegado num lenço como todo o povo. Ele saiu daqui comovido e entusiasmado”, afirmou o bispo emérito de Leiria-Fátima, ao evocar a mensagem que o Santo Padre deixou na segunda vinda a Fátima, seis anos depois, por

ocasião da Jornada Mundial da Juventude.

“Essa mensagem resumiu-se a um apelo a uma Igreja de portas abertas, onde todos têm lugar. É uma mensagem inesquecível! Nunca mais se poderá voltar atrás nesta imagem da Igreja que ele nos deixou. Foi, de facto, um pai e um profeta para a Igreja e para o mundo”, assume D. António Marto, ao evidenciar um pontificado de “renovação, reforma e coragem”, que “deu prioridade à evangelização antes da doutrina”.

A propósito do legado que o Santo Padre deixa para a Igreja e para o mundo, o cardeal D. António Marto não hesita em enumerar a proximidade, a ternura e a compaixão, especialmente com os mais frágeis, como marcas mais evidentes do pontificado de Francisco.

“Ele falou: de uma Igreja ‘hospital de campanha’, sempre pronta a acolher os feridos e a curar as feridas, de uma ‘Igreja em saída’ às periferias geográficas e existenciais, e de uma ‘Igreja aberta e de portas abertas’, que a todos acolhe, sem julgar. Depois, esteve muito atento ao fenómeno migratório e às divergências do mundo de hoje, muito fragmentado e dividido, apresentando a fraternidade universal e a amizade social como caminho para a paz, apelando à ‘cultura do diálogo e do encontro’”, sintetizou o cardeal português.

Para Francisco, Fátima era a “terra do silêncio”

Na reação ao falecimento do Papa Francisco, **D. José Ornelas** destaca o impacto que ele teve para Fátima, num pontificado marcado pela atenção às periferias, pela sinodalidade e desejo de contínua renovação eclesial.

“Deixa-nos um homem de Igreja, rico e inspirador para todos. Deixa-nos uma grande saudade e tristeza, mas é uma emoção que se mistura com ação de graças a Deus pela herança que ele nos deixa, concretamente em Fátima”, começou por dizer o bispo de Leiria-Fátima, ao elencar o convite à comunhão que o Papa Francisco deixou na Capelinha das Aparições a 5 de agosto de 2023 como um dos momentos mais marcantes da sua ligação a Fátima.

“Naquele momento, ele apresentou a Capelinha das Aparições como uma imagem da Igreja: com colunas e teto, para acolher as pessoas, mas sem muros, para que todos possam ter lugar nela. Isto exprime muito do que foi o seu pontificado. Um Papa que veio do fim do mundo, como referiu no dia da sua eleição, e que nunca se cansou de falar de periferias, apelando a que a Igreja não se fechasse em si”.

D. José Ornelas recorda também a particularidade de Fátima que cativava o Papa Francisco, conforme o próprio lhe confidenciou, na preparação da sua vinda em 2023, no âmbito da Jornada

Mundial da Juventude de Lisboa.

“Na altura, ainda em Roma, ele disse-me que viria a Fátima como peregrino e que a coisa que mais o havia tocado em Fátima tinha sido o silêncio. ‘Para mim, Fátima é a terra do silêncio’, disse-me. Já na primeira vez que veio a Fátima, recordo os largos minutos de silêncio que se fez, quando se joelhou para rezar diante da imagem de Nossa Senhora da Capelinha das Aparições”.

O atual presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, que foi nomeado bispo de Setúbal, em 2015, e depois bispo de Leiria-Fátima, em 2022, pelo Papa Francisco, lembra a disponibilidade e humildade que caracterizavam o Santo Padre no contacto com os outros.

“Quando me nomeou bispo, telefonou-me e marcou um encontro pessoal, no qual conversámos durante uma hora sobre a nova missão que me era pedida. A Igreja não é simplesmente uma cadeia de comando, é uma cadeia de motivação, onde discernimos juntos o que é a vontade de Deus, disse-me então”.

O apelo à renovação, pela comunhão e sinodalidade é, segundo o bispo de Leiria-Fátima, a principal herança do pontificado do Papa Francisco.

“Todos são chamados, todos são acolhidos, todos participam, porque o caminho é

juntos, na sinodalidade. Esse, para mim, é o legado que há de ficar na Igreja. Agora, depende de cada um de nós! Foi essa a convicção fundamental do Papa Francisco: o Espírito Santo está a falar à Igreja para os dias de hoje e não para ontem; portanto, é preciso encontrar caminhos novos. Hoje é o nosso tempo de intervenção na Igreja”, perspetiva D. José Ornelas, sublinhando a particularidade de o Santo Padre ter falecido nos primeiros dias da Páscoa.

“Quando soube da notícia da sua morte, o primeiro pensamento que me veio à cabeça foi o facto de ter partido na Segunda-feira de Páscoa, no tempo em que a Igreja celebra a ressurreição Cristo: um processo que foi lento e demorado e no qual Jesus deitou a semente no coração dos discípulos para a construção da Igreja. O Papa parte nesta Páscoa, que para ele foi sofrida, e depois de ter pedido e abençoado na paz, na bênção *Urbi et Orbi* que no dia anterior deu em Roma. Parte, como Jesus, deixando a sua mensagem numa Igreja já mudada pelo seu pontificado”.

Na nota de pesar que publicou como bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas recordou a estreita ligação que o Papa Francisco tinha para com Fátima e o seu “apelo sempre atual à conversão, à oração e à paz”.

Santuário de Fátima mobilizado para o acolhimento na Peregrinação de Maio

Garantir o melhor acolhimento aos que peregrinaram a pé, alguns durante dias sucessivos, é uma componente fundamental do Santuário de Fátima.

Sara Francisco

Nas Peregrinações Internacionais Aniversárias, o Santuário de Fátima garante cuidados essenciais aos peregrinos a pé, no momento em que chegam à Cova da Iria.

Assim acontece neste mês de maio, em que milhares de peregrinos se deslocam a Fátima com o intuito de orar e de celebrar a primeira aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos.

Nos dias 12 e 13 de maio, os serviços do Santuário, apoiados pela Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, voluntários e escuteiros, reúnem as condições necessárias para o acolhimento de todos os peregrinos e visitantes.



Informar em várias línguas

O Posto de Informações do Santuário situa-se no lado norte, a meio do Recinto de Oração, e funciona entre as 9h00 e as 18h00 (18h30 no dia 12). Em Aljustrel, também existe um Posto de Informações com o mesmo horário, embora encerrando das 13h00 às 14h00. Os Postos de Informações dispõem de folhetos nas sete línguas oficiais do Santuário: português, espanhol, italiano, francês, inglês, alemão e polaco.

Promover a segurança

O Santuário trabalha com a Guarda Nacional Republicana, o Município de Ourém, através do Serviço Municipal de Proteção Civil, e o Comando Sub-regional do Médio Tejo da Autoridade de Emergência e Proteção Civil. A segurança de pessoas e bens e o socorro são as ações destacadas para estes dias com a colaboração das corporações de bombeiros e as entidades

de saúde. Perante algum incidente, os peregrinos devem procurar de imediato um elemento da segurança.

Proporcionar espaços de higiene

Nas instalações sanitárias do Parque 4, das 8h00 às 21h00, existe um espaço para duchas que se destina àqueles que peregrinam a pé ou de bicicleta a Fátima e que é de uso gratuito.

Em torno do Recinto de Oração e das duas basílicas, os peregrinos encontram quase uma dezena de edifícios sanitários.

Cuidar dos pés

O Santuário cuida dos pés dos peregrinos à chegada, com a colaboração da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima. Este serviço situa-se nas traseiras da Capelinha das Aparições, nos seguintes horários: dia 12, das 9h00 às 13h00, das 14h00 às 19h30 e das 21h00 às

24h00 e no dia 13, das 8h00 às 13h00. O horário pode ser alterado consoante a procura deste cuidado.

Acolher os doentes

Durante a missa do dia 13, os doentes recebem a bênção. O processo de inscrição e de avaliação é feito no Posto de Socorros nos dias 12 e 13, sendo a capacidade máxima de 200 pessoas. Os doentes ficam instalados na Colunata do lado norte.

Garantir a acessibilidade

Os peregrinos com mobilidade condicionada têm acessos sem barreiras arquitetónicas ao Recinto de Oração e a vários espaços do Santuário, nomeadamente às Basílicas de Nossa Senhora do Rosário e da Santíssima Trindade às Capelas da Reconciliação. O Santuário disponibiliza cadeiras de rodas, devendo o empréstimo ser solicitado

junto de um vigilante.

Prestar socorro

O Santuário dispõe de um Posto de Socorros localizado no edifício que se situa nas traseiras da Capelinha das Aparições. No dia 12, funciona das 9h00 às 24h00 e, no dia 13, entre as 7h00 e as 18h00. Vários médicos e enfermeiros da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima aí prestam os cuidados necessários aos peregrinos. Também os vigilantes-sacristães estão capacitados para atuar em emergências de saúde.

Celebrar à distância

Os que não podem deslocar-se a Fátima na Peregrinação Internacional Aniversária de Maio podem acompanhar as transmissões que a RTP fará e que, na qualidade de *host broadcaster*, disponibilizará a outros canais e aos meios televisivos e digitais do Santuário.

PROGRAMA DA PEREGRINAÇÃO

12 DE MAIO

21h30
ROSÁRIO
Capelinha das Aparições
PROCISSÃO DAS VELAS
Recinto de Oração
22h30
CELEBRAÇÃO DA PALAVRA
Recinto de Oração
PROCISSÃO DO SILÊNCIO

13 DE MAIO

00h00
ADORAÇÃO EUCARÍSTICA
Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
01h00
VENERAÇÃO DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO
Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
02h00
VIA-SACRA
Recinto de Oração
03h30
CELEBRAÇÃO MARIANA
Capelinha das Aparições
04h30
MISSA
Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
05h30
ADORAÇÃO EUCARÍSTICA, COM LAUDES DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO
Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
07h00
PROCISSÃO EUCARÍSTICA
Recinto de Oração
09h00
ROSÁRIO
Capelinha das Aparições
10h00
PROCISSÃO MISSA
BÊNÇÃO DOS DOENTES
PROCISSÃO DO ADEUS
Recinto de Oração

Livro de Honra do Santuário de Fátima

D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva (n. 1930)

Livro de Honra n.º 2 (1985-2021), p. 20

No dia em q[ue] se tornou pública a mi[nha] nomeação p[ara] B[isp]o coadj[utor] de L[eiria-] Fat[ima] registo neste Livro de H[onra] do Sant[uário] de Fát[ima] os me[us] sentimentos de fidelidade e de serviço à Igreja, sob a protecção da Mãe do Redentor, N[ossa] S[en]ho[r]a de Fát[ima].
- Sant[uário] de Fát[ima], 13 de Maio de 1987
+ Serafim de S[ousa] F[erreira] e Silva

TRANSCRIÇÃO

No dia em q[ue] se tornou pública a mi[nha] nomeação p[ara] B[isp]o coadj[utor] de L[eiria-] Fat[ima] registo neste Livro de H[onra] do Sant[uário] de Fát[ima] os me[us] sentimentos de fidelidade e de serviço à Igreja, sob a protecção da Mãe do Redentor, N[ossa] S[en]ho[r]a de Fát[ima].

- Sant[uário] de Fát[ima], 13 de Maio de 1987
+ Serafim de S[ousa] F[erreira] e Silva

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nascido em Santa Maria de Avioso, em 1930, e ordenado na Sé do Porto, em 1954, Serafim de Sousa Ferreira e Silva veio a ser nomeado bispo auxiliar de Braga, em 1979 e, dois anos depois, bispo auxiliar de Lisboa. Em 1987 foi nomeado bispo coadjutor da Diocese de Leiria-Fátima, sucedendo, cinco anos depois, a D. Alberto Cosme do Amaral no governo efetivo da diocese, função que veio a desempenhar até 2006, ano da sua resignação. Reside desde essa data no Santuário de Fátima.

O anúncio da nomeação para bispo coadjutor foi feito por D. Alberto Cosme do Amaral, no final da Peregrinação Aniversária de Maio de 1987. Em entrevista concedida à *Voz da Fátima*, D. Serafim afirmou que o Santuário de Fátima poderia ser “um centro de toda a vida eclesial do país, sob o aspecto teológico, pastoral, litúrgico e [...] festivo, ou seja, da celebração da fé”.

No Livro de Honra, que lhe foi dado assinar na ocasião, atestou o seu compromisso de fidelidade à Igreja e pediu a proteção da Senhora de Fátima.

Arquivo do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 13116-ESC.II.487

Paulo Neves, 1990

Madeira esculpida, policromada e dourada

185,5 x 78 x 29 cm

O Anjo

A escultura, de volumes sintéticos, representa uma figura, a meio-corpo, vestindo túnica e manto. Dos seus ombros elevam-se dois corpos em gota que lhe servem de asas. O rosto do ser celeste é de formato oval, dele se destacando a cana do nariz e a mandíbula. A expressão serena da imagem é dada pelos olhos fechados e boca, apenas

incisos. Emolduram a face do anjo uma farta cabeleira e auréola dourada. O rosto, cabelo e túnica da figura são brancos, sendo os demais elementos em castanho-claro.

As figuras angélicas são um tema frequentemente trabalhado pelo escultor Paulo Neves, que as esculpe tendo por referência os antigos tótemes, reduzindo-as, muitas vezes, a um corpo vertical de madeira, envolvido por volumes incisos, ao modo de asas, do qual emerge um rosto sereno e de traços mínimos. Sendo uma peça da juventude do autor, a peça do Santuário de Fátima tem já os alicerces desse posicionamento artístico que Paulo Neves viria a desenvolver. “O Anjo” foi apresentado na Exposição do Concurso para Jovens Artistas — Temática Religiosa organizada pelo Santuário de Fátima, entre abril e outubro de 1990.



Museu do Santuário de Fátima

Peregrinação Internacional Aniversária II

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Entre as marcas mais identitárias de Fátima encontra-se a sua paisagem celebrativa, sobretudo quando aí se reúnem as multidões de fiéis que acorrem nos dias 12 e 13 dos meses de maio a outubro de cada ano, para, comunitariamente, celebrarem a sua fé.

Com variações ao longo das décadas, o programa-tipo destas peregrinações foi estabelecido em meados da década de 1970, sedimentado na práxis ritual anterior, mas renovando-a com as exigências do II Con-

cílio do Vaticano, quer no que respeita ao ordenamento cénico dos ministros e fiéis quer na composição de sonoridades através de aclamações cantadas, propositadamente criadas para a dramaturgia de Fátima.

Não obstante outros elementos que integram a tarde do dia 12 (Eucaristia e Procissão Eucarística), o programa-tipo estabelece-se a partir das 21h30 com uma solene celebração noturna composta de Invitatório, Lucernário, Rosário, Procissão das Velas, Litur-

gia da Palavra e Procissão do Silêncio. Segue-se, depois, uma vigília, na longa tradição de os peregrinos de Fátima passarem as horas noturnas em velada. Durante a noite, em diferentes espaços do Santuário, podem os fiéis participar na Adoração Eucarística, na Veneração dos Santos Francisco e Jacinta Marto, na Via-Sacra, na Oração Mariana, na Eucaristia, na Adoração Eucarística com Laudes diante do Santíssimo Sacramento e na Procissão Eucarística do amanhecer. A

manhã do dia 13 é toda preenchida com a oração comunitária, novamente com a multidão reunida às 9h00, para o Rosário a anteceder a solene celebração eucarística que, uma hora depois, abre com a procissão de entrada e, antes dos ritos de despedida, contém a exposição solene do Santíssimo Sacramento e a bênção aos doentes e a toda a assembleia. Termina a jornada com a procissão final, conhecida pelo nome de Procissão do Adeus, emblemática despedida que os fiéis fazem à

Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Atrai Fátima nestes dias multidões de peregrinos, sobretudo nos meses de maio e de outubro. A peregrinação de 13 de agosto é também chamada de aniversária, ainda que nela se celebre a aparição ocorrida no dia 19. Entre os fiéis de todo o mundo, comparecem a Fátima nestas peregrinações centenas de bispos, presbíteros e diáconos e presidem às celebrações dignitários da Igreja oriundos de diferentes países.

FÁTIMA AO PORMENOR



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Nos meus idos tempos de estudante de teologia no Quênia, recebíamos os documentos romanos, com as suas instruções e diretivas sempre muito assertivas sobre os mais diversos temas, da liturgia à organização da igreja e à moral, com um frequente e irónico tom de julgamento: “Estes cardeais, comentávamos, deviam vir passar uns meses numa missão do interior africano antes de escrever estas linhas”. Muitas daquelas diretivas eclesiais pareciam-nos fruto de uma eloquência dogmática pensada nos

O homem de branco

Pedro Valinho Gomes é teólogo

poucos metros quadrados de um qualquer escritório do Vaticano, sem grande aderência à realidade do mundo (pelo menos do mundo daquela nossa África distante dos lugares das grandes decisões). Em nossa defesa, éramos jovens e muito pouco dados a diplomacias eclesiais. A distância entre a opolência da praça de São Pedro e a simplicidade das nossas comunidades parecia-nos descrever dois mundos com poucos pontos de contacto e sem grande vontade de se falar.

Lembrei-me destas tiradas presunçosas da juventude quando faleceu Francisco. A rebeldia de estudante de teologia que ainda reste em mim tem razões para acreditar que ele ajudou a encurtar a distância entre a praça de Pedro e as minhas queridas comunidades de um

qualquer interior africano, sul-americano ou asiático, mas também com as tantas comunidades do velho continente que teimam em resistir na esperança, apesar de todas as estatísticas que parecem indicar a sua irrelevância.

Guardo três ideias deste Francisco vindo do outro lado do mundo. Uma primeira muito simples: num dos seus primeiros “banhos de multidão” pedia que não gritassem “Viva o Papa”, mas “Viva Jesus”. O seu incómodo com uma espécie de papolaria comum aos pontificados dos tempos modernos não se devia apenas a uma eventual timidez ou humildade. Era uma questão teológica fundamental, de compreensão daquilo para que serve a igreja: não para se anunciar a si mesma, mas para proclamar ao mundo a dinâmica

da vida que o Ressuscitado oferece e nos faz viver já em comunidade.

A segunda é todo o profetismo dos seus gestos: a sua primeira viagem a Lampedusa, logo nos primeiros meses do seu pontificado, em plena crise dos migrantes na Europa, para ser presença no coração do sofrimento do mundo; a abertura da porta santa do Jubileu extraordinário da misericórdia não em São Pedro, mas na catedral de Notre-Dame, em Bangui, numa República Centro Africana em plena guerra civil; o inusitado beijo nos pés dos líderes do Sudão do Sul, convocando-os à reconciliação; a nomeação de mulheres para lugares de destaque na organização da igreja, como anúncio de conversões ainda a fazer-se. São tantos os gestos carregados de significado a interrogar os nossos

pressupostos a cada instante.

Finalmente, este projeto de uma comunidade sinodal, que caminha em discernimento comum apesar das distâncias, da diferença de ritmos, de contextos, de situações. O sínodo sobre a sinodalidade foi um laboratório pastoral para se reaprender a aventura de ser igreja: juntos; todos, todos, todos; dos vestidos de púrpura numa sala decorada por Miguel Ângelo aos cristãos que celebram a fé à sombra de um imbondeiro de uma aldeia de difícil acesso.

Depois de Francisco, outros papas virão, certamente com novas dinâmicas e novos impulsos missionários. Que a fé que nos une permita que se continue a encurtar a distância entre a praça de Pedro e as comunidades incontáveis que são presença do Ressuscitado nos afazeres do mundo.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

A velatura branca opera um despojamento, uma distância, uma simplificação que permite um jogo mais livre entre as diversas formas e tons. A este jogo livre pode dar-se o nome de partilha ou doação.

Há quase um mês o mundo acolheu a notícia do falecimento do Papa Francisco, o Papa das “pontes” em vez de “muros”, do “pastor com cheiro a ovelhas”, da *Fratelli tutti*, do incluir abraçando “todos, todos, todos”; o Papa das periferias e da proximidade pela misericórdia. Pobre, despojado, mas alegre e firme na sua simplicidade, deu tudo e deu-se todo até ao fim, contrapondo-se aos que não dão e que não (se) abrem.

Contrariamente à guerra

Frutos de Páscoa

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

militar e comercial a que assistimos, ao fechamento defensivo ou à cultura da competitividade que visa a vitória solitária de um só em detrimento dos outros, Francisco foi arauto daquela que se desenha — sempre, mas hoje mais intensamente — como condição de possibilidade de futuro em todas as frentes da sociedade humana: a capacidade de reconhecer, viver e construir a fraternidade. Também no mundo do trabalho, a capacidade de relação é a competência do futuro.

Em Deus, que é Trindade, não há competitividade individualista ou excludente. O que lhe é próprio é a livre dádiva entre Pessoas, em modo de transbordamento generoso que deseja conceder uma propriedade comum de dons, em que — sem deixar cada um de ser quem é — ninguém chama seu ao que lhe pertence. Assim testemunham os Evangelhos sobre a relação entre o Pai e o Filho.



Assim viveu Cristo, fazendo dom de tudo aos seus discípulos, até dos bens mais íntimos, como a sua identidade filial e a glória do Pai.

Mas de onde nos poderá vir a capacidade de tecermos relações fraternas? Do interior, do encontro com a verdade mais abissal de nós mesmos e de experimentar — tam-

bém por meio de outros — o abismo do amor misericordioso de Deus diante dessa mesma verdade. Diz o monge Carlos Maria Antunes, na sua obra *Oh noite que quiaste!*: “O primeiro passo da fraternidade é o da aproximação de cada um a si próprio. Quando vivemos separados de nós, na realidade, não nos podemos

encontrar com o outro. [...] Se pudéssemos ver-nos como somos! Esta visão [...] revela-se em cada um de nós, num movimento silencioso, sob um olhar de amor”.

Francisco, o Papa da misericórdia e da fraternidade, saiu à praça no dia da Páscoa de Cristo. No dia seguinte, entrou na sua páscoa.

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Basílica de Nossa Senhora do Rosário (fachada)

Gerardus van Krieken,
1928-1953

Projetada por Gerardus van Krieken, a primeira pedra da Basílica de Nossa Senhora do Rosário foi benzida em 1928. Depois da morte do seu autor, conduziu as obras João Antunes, sendo a igreja inaugurada em 1953, um ano antes de receber o título de basílica menor.

A fachada do templo, edificado em pedra calcária, é um bom exercício de arquitetura neobarroca, mostrando como na Igreja em Portugal se fazia perdurar, durante toda a primeira metade do século XX, as linguagens oitocentistas.

Destacada do restante corpo de nave única com capelas laterais, a grande torre de 65 metros ergue-se como farol a guiar os peregrinos que, de longe, avistam a Cova da Iria. Desde muito cedo, a fachada da basílica, cuja torre é composta por um jogo de sete módulos nos quais se inscrevem elementos escultóricos e utilitários, serviu de grande retábulo às celebrações do Santuário de Fátima.

Marco Daniel Duarte

CARRILHÃO

Como torre-campanário, a fachada da basílica incorpora um conjunto de 62 sinos, fundidos e temperados por Manuel Gonçalves, de Braga, em estaleiro montado na Cova da Iria. Dispõe-se em dois níveis, os sinos maiores num nível inferior e os menores no registo acima do relógio.

ANJOS

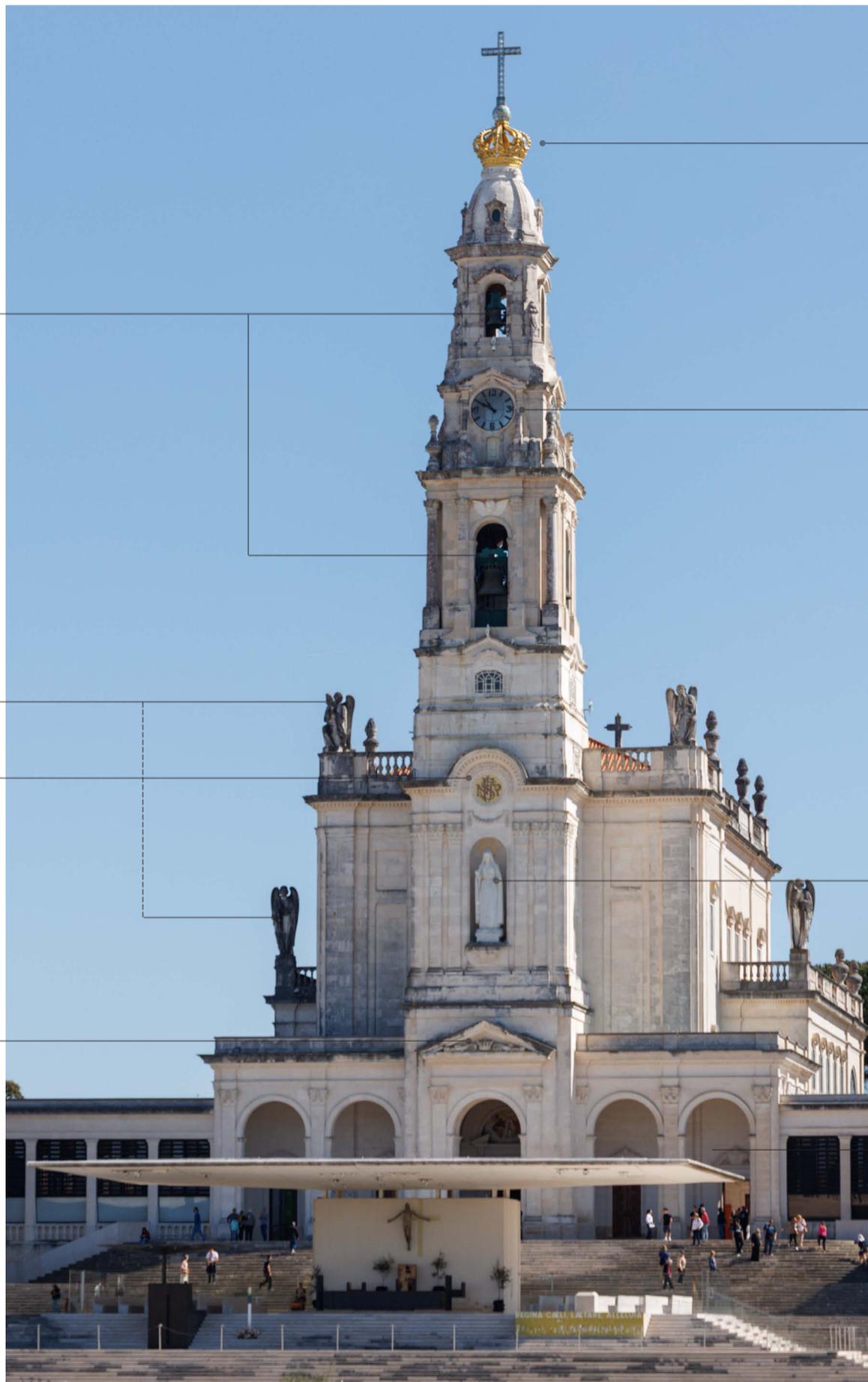
Da autoria de Albano França, quatro anjos orantes de gramática neomedieval, em acrotério e esculpidos em mármore, solenizam os corpos recuados da fachada.

MONOGRAMA

Executado pela Fábrica de São Pedro (Estúdio de Mosaicos do Vaticano), no centro da fachada encontra-se um medalhão de pequenas tesselas com o monograma histórico do Santuário de Fátima.

FRONTÃO

Coroa o pórtico de entrada um frontão clássico no qual se inscreve o tema que estará exposto na entrada e na capela-mor do templo: numa cartela que orna a coroa aberta de doze estrelas, lê-se *Regina Coeli* (Rainha do Céu).



COROA

Obra da Fundação do Bolhão, no Porto, a coroa dourada que remata a torre faz lembrança da realeza de Maria, coroada com a cruz de Cristo, tal como acontece com a coroa que ostenta a Imagem de Nossa Senhora de Fátima venerada na Capelinha das Aparições. A cruz luminosa assenta sobre o globo, símbolo do mundo.

RELÓGIO

Seguindo a antiga tradição, a torre incorpora um relógio, montado por Bento Rodrigues, de Braga, com os respetivos mostradores, marcando o tempo e a todos lembrando como Cristo é o Senhor da História. Os mostruários encontram-se emoldurados por elementos arquitetónicos de gramática neoclássica cuja semântica se liga à das caixas de relógios de aparato.

IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Executada segundo a orientação da Irmã Lúcia, a estátua do Imaculado Coração de Maria, da autoria do dominicano escultor Thomas McGlynn, ocupa o nicho central da fachada. Mede 4,73 metros e pesa 13 toneladas. Inaugurada em 1958, foi colocada no nicho no ano seguinte.

GALILÉ

Antes de entrarem no espaço sagrado, os peregrinos são recebidos por uma galilé ritmada por pilastras da ordem coríntia, outrora mais baixa e com sete arcadas a ladear o arco principal (três na fachada e quatro na lateral).

“Continuo a ser surpreendido com o lugar e a importância que Fátima tem no mundo”

No mês mais significativo para o Santuário de Fátima e no momento em que o responsável máximo pela Instituição cumpre 30 anos de ordenação presbiteral, a Voz da Fátima entrevista o reitor padre Carlos Cabecinhas.

Patrícia Duarte

Ordenado presbítero em maio de 1995, assumiu em 2011 a liderança do Santuário. Doutorado em Liturgia, foi como capelão e como diretor do Departamento de Liturgia que iniciou o vínculo ao Santuário de Fátima.

A devoção mariana já a trazia de casa, mas reconhece que a aprofundou muito pelo testemunho de fé dos peregrinos no Santuário.

Realizada na sala de visitas da Reitoria, com duas telas de João de Sousa Araújo em fundo, a entrevista contemplou mais duas partes: uma na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, onde o padre Carlos Cabecinhas foi ordenado e onde mais gosta de estar em oração, outra no Museu do Santuário, para falar deste espaço e das peças da sua preferência.

O diálogo pode ser lido na íntegra no site do Santuário, em www.fatima.pt, e o vídeo está disponível na plataforma YouTube, em www.youtube.com/SantuariodeFatimaOficial.

Foi ordenado presbítero em maio de 1995, há precisamente 30 anos. Recordar-se do momento em que ficou claro para si que era esta a sua vocação?

No meu caso, não foi um momento, mas um processo, isto é, fui amadurecendo pouco a pouco e progressivamente a certeza de que este era o meu caminho de realização vocacional, o caminho a que Deus me chamava. Diria que é sobretudo na transição entre o seminário menor e o seminário maior que começa a solidificar-se a certeza e acaba por ser a partir dos 18, 19 anos que começa a ficar claro qual é



o rumo que quero escolher para a minha vida.

O ambiente familiar ajudou na decisão? Com que valores cresceu?

Ajudou-me a diversos níveis. Tive uma sólida educação católica e senti sempre da minha família uma enorme liberdade em relação àquela que fosse a minha opção. Isso foi algo que me ajudou também no discernimento.

Assumi as funções de reitor do Santuário em 2011, portanto, há 14 anos que este é o lugar da sua vocação. Quando o convite lhe foi feito, que conversa teve com Nossa Senhora?

Quando o convite me foi feito, a primeira reação foi de um grande susto, porque não estava nas minhas perspetivas, não tinha posto a hipótese de que viesse a acontecer, e por isso, na conversa com Nossa Senhora, a primeira reação foi de uma enorme confiança, embora com o coração apertado de dizer que

aqui estava para dar o meu melhor, para fazer o melhor que pudesse. E é uma oração que continuo a fazer, que ela me ajude a fazer o melhor para o Santuário e, sobretudo, que a minha ação nunca fosse estorvo ou impedimento à ação dela.

E como tem desenvolvido a devoção mariana através da experiência no Santuário de Fátima?

Trago a devoção a Nossa Senhora desde a minha infância, desde os valores que recebi em minha casa. Agora, a experiência no Santuário ajudou-me a amadurecer profundamente esta devoção, porque, por um lado, o testemunho da profunda devoção dos peregrinos de Fátima me foi tocando e ajudando a desenvolver e a amadurecer a minha própria devoção a Nossa Senhora; por outro, o aprofundamento da mensagem de Fátima, para mim, tem sido decisivo para aprofundar essa devoção mariana.

Que dons e responsabilidades sentiu que tinha de ter como reitor do Santuário?

Creio que é fundamental conhecer-se Fátima, conhecer a mensagem de Fátima e ter essa percepção da dimensão de Fátima, no nosso país e no mundo. Creio que é decisivo e é fundamental para quem assume essas funções e, para mim, foi o ter já alguma consciência da dimensão de Fátima, uma consciência que depois se foi aprofundando, porque eu fui sendo surpreendido e continuo a ser surpreendido com o lugar e a importância que Fátima tem no mundo.

Depois há toda uma série de outros aspetos e de competências que vamos ter de ir adquirindo, nomeadamente toda uma dimensão administrativa, de gestão que eu não trazia como bagagem, tive de me rodear de muita colaboração. Hoje, graças ao Papa Francisco, agora falecido, falamos muito de sinodalidade, mas há muito que no Santuário procuramos implementar

este tipo de governo. Isto é, o reitor não decide sozinho. Tem um conjunto de colaboradores com quem reúne, que ouve e que o ajudam no governo e na administração do próprio Santuário.

O Santuário recebeu recentemente a visita de comitivas de outros santuários europeus que vieram para tomar conhecimento de boas práticas que aqui têm sido implementadas. Com base nisso, podemos dizer que rigor e profissionalismo são dois substantivos que se enquadram bem na forma de gerir o Santuário?

Sem dúvida, rigor e profissionalismo são absolutamente fundamentais na gestão do Santuário. Por um lado, o profissionalismo dos nossos colaboradores, esse tem sido um esforço progressivo do Santuário de se dotar dos melhores profissionais nas diversas áreas para levar por diante aquela que é a sua missão diária. Por outro lado, um profundo rigor que tem que ver com o respeito para com os peregrinos. Se o Santuário vive dos donativos dos peregrinos, é nossa responsabilidade sermos extremamente rigorosos na gestão daquilo que os peregrinos nos confiam.

Como é o seu quotidiano aqui?

É um quotidiano cheio de surpresas diárias. Tento começar o dia com a celebração da missa sempre que é possível. Depois, toda a manhã é habitualmente ocupada com reuniões internas. As tardes são ou para reuniões ou para encontros, eu

diria mais informais, com os vários colaboradores ou para atendimento de peregrinos e acolhimento das pessoas que queiram e precisem de falar comigo e para aquilo que é o despacho habitual do Santuário. Depois, há toda uma parte surpresa. Este é um lugar em que cada dia nos vai surpreendendo, ou porque surgem coisas que não estão programadas, ou porque o próprio programa do Santuário não se cinge a este tipo de programas tão fixos e por isso eu creio que para quem sofre com problemas de rotina, o trabalho no Santuário é um ótimo antídoto.

Destes anos que já leva como reitor, quais foram os momentos mais marcantes para si?

Teria de fazer aqui distinções. A nível do contacto pessoal, os momentos mais marcantes têm sido sobretudo o contacto com peregrinos ao longo destes anos, seja como reitor, seja antes como capelão, seja nos anos em que colaborei com o Santuário. O contacto com a fé dos peregrinos, a confiança daqueles que aqui acorrem tem-me marcado muitas vezes pelo testemunho que me deixam. Como reitor, eu destacaria dois momentos fundamentais. Um positivo, que foi o Centenário das Aparições, isto é, todo aquele conjunto de iniciativas ligadas aos 100 anos das aparições de Fátima e que culminaram com a vinda do Papa Francisco e a canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto. Foi um período intensíssimo, extremamente forte, também a nível da vivência pessoal daquilo que era ser reitor do Santuário e estar no Santuário. Mas foram momentos também inolvidáveis, momentos que eu não poderei esquecer.

De um ponto de vista negativo, elegeria a pandemia, sobretudo o ano de 2020, depois daqueles anos do Centenário, depois da enorme afluência nos anos que se seguiram, de repente, de

um momento para o outro, sem qualquer pré-aviso, o Santuário fica completamente despido, completamente vazio de peregrinos. Foi uma situação que se prolongou ainda por 2021. Foram talvez os momentos que me marcam profundamente e dos mais dramáticos vividos aqui no Santuário.

A sociedade laiciza-se, as pessoas afastam-se das instituições católicas, as igrejas estão vazias, mas o Santuário de Fátima conta todos os meses com milhares de peregrinos. Como é que explica esta aparente incongruência?

O Santuário é um lugar especial e é sentido como lugar especial quer pelos crentes que habitualmente participam nas celebrações das suas comunidades e que sentem o vir ao Santuário como o recuperar um pouco do seu entusiasmo, viver a fé de um outro modo, experimentar a peregrinação, esse ir a um lugar diferente para voltar diferente para a vida do dia a dia, mas também para muitas outras pessoas que não têm ou não sentem esse compromisso, que não vão habitualmente às celebrações nas suas paróquias, mas que mantêm esta dimensão religiosa ligada sobretudo à devoção a Nossa Senhora e que continuam a vir a Fátima. Aqui encontramos uns e outros. Creio que essa é uma das grandes responsabilidades do Santuário, que é acolher a uns e a outros, dar a força àqueles que já vêm, que vivem a fé com entusiasmo, para que regressem mais fortalecidos, mas não deixarmos também de acolher aquele anseio espiritual de tantas outras pessoas que aqui acorrem e que precisam de sentir esse lugar especial que é o Santuário.

Acompanhou a vinda de três Papas: Bento XVI, ainda não como reitor, e o Papa Francisco por duas vezes, já como reitor. O que é que pode partilhar connosco que não estivesse

ao alcance das televisões que sempre acompanham esses momentos? Do contacto mais pessoal, o que é que pode partilhar connosco?

Eu partilharia um aspeto em relação ao Papa Bento XVI. Uma das coisas que me tocou foi perceber a enorme paz e interioridade que o Papa Bento XVI tinha e que procurava quando se preparava para uma celebração. Eu já o conhecia, tinha conhecido ainda como cardeal Ratzinger, tinha tido uma outra oportunidade para estar com ele. Era um homem extremamente afável e simpático, ao contrário daquela imagem, tantas vezes transmitida, de um homem duro, pouco simpático até nas suas posturas e na sua forma de encarar a Igreja. Efetivamente era um homem que, no trato pessoal, era de uma simpatia, de uma cordialidade, de uma delicadeza a toda a prova. E tinha este aspeto interessantíssimo, que era o quanto procurava concentrar-se e interiorizar-se antes das celebrações. Estava efetivamente em silêncio e oração no momento em que se paramentava. Tive também essa graça de acompanhar as visitas do Papa Francisco. Era um homem com bom humor, um humor que saía espontâneo, mas um homem que não perdia nunca o foco.

No seu entender, o que poderia ser feito para que o Santuário de Fátima fosse assumido mais como um santuário nacional?

Creio que já há uma grande consciência de que o Santuário de Fátima é um santuário nacional, isto é, o povo de Deus sente o Santuário de Fátima como a sua casa e isso é evidente. Internamente, muitas vezes falamos da facilidade com que hoje qualquer peregrino nos faz uma sugestão ou faz uma observação crítica em relação a algo que viu e de que não gostou, porque sente isto como a sua casa. Para a grande maioria dos peregrinos portugueses, Fátima é sentida como a sua casa e

este é de facto um santuário nacional. Por outro lado, os senhores bispos sabem, têm a consciência de que são eles que têm a responsabilidade primeira pelo Santuário. Aí, creio que há algum caminho a fazer, nomeadamente na disponibilização de sacerdotes que possam trabalhar aqui como capelães. Obviamente que eu compreendo a dificuldade que os senhores bispos têm, todas as dioceses têm, com a carência de sacerdotes, mas creio também que este é o caminho que vamos ter de fazer, que é o de uma maior consciencialização por parte também dos senhores bispos do esforço para a disponibilização de mais sacerdotes que possam colaborar e trabalhar neste lugar.

Qual é a sua maior ambição em relação a este Santuário?

Diria que um dos meus grandes desejos é que Fátima seja cada vez mais conhecida pela sua mensagem e não apenas como lugar. As pessoas vêm porque é um lugar especial, um lugar de paz, vêm às grandes celebrações; e eu tenho este sonho de que as pessoas possam conhecer cada vez em maior profundidade aquilo que aqui aconteceu e a mensagem que aqui ficou. Muitas vezes aquilo que notamos é que muitos dos peregrinos sabem o mínimo, sabem muito pouco, e por isso o meu grande desejo é tornar a mensagem de Fátima cada vez mais conhecida. Quanto mais conhecida for, mais Fátima será importante.

Continua a ajudar a formar padres. Considera que no papel de professor, que também tem, é relevante a experiência que traz do Santuário de Fátima como escola, como contraponto a algum neoconservadorismo que parece emergir por estes tempos?

Não tenho a menor dúvida de que o Santuário de Fátima tem, por exemplo, a nível litúrgico, um impacto enorme.

Teve-o desde o início. Um dos grandes meios de implementação da reforma litúrgica em Portugal, depois do Concílio, foram as celebrações no Santuário, porque chegavam muito longe, porque iam inspirando, iam mostrando modos de fazer. Hoje, que tenho esta responsabilidade no Santuário, sinto cada vez mais esta função como uma função urgente, premente. Por um lado, os documentos da Igreja chamam a atenção para a exemplaridade que as celebrações dos santuários devem ter. Por outro lado, sentimos claramente esta missão de que a liturgia do Santuário tem de ser bem celebrada, tem de ter dignidade e beleza, porque eu acredito que essa é a grande escola, é a grande forma de reagir aos extremos, sejam extremos de um certo conservadorismo que quer apenas recuperar aquilo que se fez no passado, sejam os extremos que banalizam a própria forma de celebrar. Creio que o Santuário tem uma enorme missão e continua a ter uma enorme missão no sentido de corrigir eventuais extremos.

A vida consagrada pede muito. Mesmo entre católicos, por vezes parece nem sempre ser reconhecida a coragem e o espírito de sacrifício que tem de ter quem segue este caminho e, sobretudo, para se manter firme nesse caminho. Que palavra deixa a quem é assolado por essa dúvida, se será capaz de deixar tudo para seguir uma vocação como esta?

Eu reconheço a dificuldade, é uma dificuldade cada vez mais real. Acho que as pessoas hoje não são menos generosas, têm é mais medo, sentem-se menos seguras para dar um passo que empenhe toda a vida. A palavra que eu deixo é: Deus será sempre muito maior do que as nossas fragilidades e é isso que nos dá confiança, Ele supre, dar-nos-á a força, ajudar-nos-á. Da nossa parte, temos é de ser generosos.

A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa



Atuais e antigos alunos da Escola Secundária de Peniche peregrinam juntos ao Santuário de Fátima, a pé, há 40 anos.

João Duarte Mendonça e Sara Francisco



“A alegria imensa ao chegar é mesmo um encontro com Deus”

“Esta é a minha terceira peregrinação a pé com a escola. A primeira foi pela experiência e era tudo muito novo. As outras foram pelo gosto e pela fé. A segunda foi mais sentida. Nenhuma foi igual. Sentimos uma euforia extraordinária. A alegria imensa ao chegar é mesmo um encontro com Deus. Só quem o faz consegue entender. Para mim, o mais importante é a forma como nós fazemos a peregrinação. Com partilha e comunhão entre todos”.

JOÃO VIEIRA
Aluno, 17 anos



“Temos de nos entreatuar, não deixar ninguém sozinho”

“No primeiro ano fiz a peregrinação a pé e não sabia o que me esperava. Gostei e este ano voltei a arriscar. A chegada foi muito emocionante. Por motivos de saúde, não pude vir a pé. Vim no apoio e gostei muito, o que dá outra dinâmica. Na partida somos diversos grupos. A meio do caminho já somos uma grande equipa. Gosto muito. Temos de nos entreatuar, não deixar ninguém sozinho. Sinto que todos deviam ter uma experiência destas. A caminhada é difícil, mas bonita”.

SIMONE SILVA
Aluna, 17 anos



“É um encontro com Jesus e com os outros”

“Estudo no seminário dos Olivais. A disciplina de Educação Moral, Religiosa e Católica peregrina anualmente ao Santuário de Fátima. Ao chegar, as emoções estão no ar, à flor da pele. É um encontro com Jesus e com os outros, e com Jesus nos outros. Vivemos esta caminhada como uma parábola da vida. Temos alegrias, dores, estamos acompanhados, e há a chegada. O destino a que queremos chegar é a casa do Pai. Há dez anos que caminho com eles”.

DIÁCONO JOÃO RIBEIRO
Antigo aluno, 27 anos



“Caminhei para agradecer a Nossa Senhora a recuperação da saúde da minha mãe”

“Esta é a segunda vez que peregrino a pé e em grupo com a minha escola e os meus amigos. Na primeira vez, o meu pai falecera e a minha mãe estava a fazer tratamentos de recuperação devido à mesma doença. Nesta peregrinação caminhei para agradecer a Nossa Senhora a recuperação da saúde da minha mãe”.

MARGARIDA MARQUES
Aluna, 16 anos



“É uma experiência muito forte”

“Aqui há paz e recolhimento. O silêncio, quebrado só pelo murmúrio das orações, cria um sentimento de profunda espiritualidade. A recitação do terço em diferentes línguas evidencia a universalidade da fé. Sinto ligação intensa com a história deste lugar, com a fé simples, mas poderosa, dos Pastorinhos videntes da Virgem Maria. No silêncio da oração interior, diante da imagem de Nossa Senhora, liberto-me das preocupações e sinto uma serenidade raramente sentida. Fátima é renascimento, convite a parar, refletir e redescobrir o valor da fé e da esperança. Regresso com paz, força renovada e certeza de que a espiritualidade transforma a vida de quem acredita”.

HELENA DÂMASO
Responsável pelo apoio, 48 anos

Semana Santa e Páscoa vividas com apelos à conversão e ao amor

No Santuário de Fátima, a Semana Santa e a Páscoa foram vividas de forma intensa, com um programa celebrativo onde os peregrinos foram desafiados a aprofundar a vivência deste tempo maior da fé cristã.

Diogo Carvalho Alves

Como habitualmente, o Santuário de Fátima ofereceu um rico programa celebrativo para a vivência da Semana Santa e da Páscoa, durante o qual os peregrinos que vieram à Cova da Iria foram exortados à conversão e ao amor fraterno.

Peregrinar às fontes do amor e da fé

A 13 de abril, no primeiro dia da Semana Santa, o cardeal D. António Marto exortou os mais de 15 mil peregrinos reunidos no Recinto de Oração do Santuário de Fátima, para a missa do **Domingo de Ramos na Paixão do Senhor**, a peregrinar ao essencial.

“A proclamação da paixão deve ecoar no profundo do nosso coração como um convite a peregrinar às fontes do amor e da fé, acompanhando Jesus até à cruz”, afirmou D. António Marto na homilia, convidando os peregrinos a interrogarem-se sobre a forma como se colocam diante da Paixão do Senhor.

O presidente reforçou a ideia de que “Jesus quer entrar no nosso mundo com toda a história da sua paixão por nós”, da qual não podemos ser “meros espetadores ou ouvintes à distância e neutrais”, e convidou os peregrinos a rezarem penitentemente e cientes da misericórdia de Deus.

Serviço: a chave de leitura

Já no início do Tríduo Pascal, na homilia da Missa Vespertina da Ceia do Senhor, na tarde de **Quinta-feira Santa**, 17 de abril, o reitor do Santuário de Fátima apresentou o serviço como chave de leitura para



a celebração deste primeiro momento do Tríduo Pascal.

“A comunhão com Cristo, na Eucaristia, não é possível sem a comunhão com os outros, se esquecermos

ou ignoramos os outros e as suas dificuldades”, alertou o presidente da celebração à assembleia reunida na Basílica da Santíssima Trindade, para, de seguida, perspetivar

os gestos de Jesus, na Última Ceia, à luz da doação.

No rito emblemático do lava-pés, que simboliza o mandamento do amor e do serviço na evocação que faz do momento em que Cristo lava os pés aos seus apóstolos, na Última Ceia, foram utilizados um gomil e uma lavanda cunhados com as impressões digitais de servidores do Santuário de Fátima, conforme explicou o comentador da celebração, na introdução deste gesto.

A expressão máxima de amor

Foi também o reitor do Santuário que presidiu à Celebração da Paixão do Senhor, na tarde de **Sexta-feira Santa**, 18 de abril, na Basílica da Santíssima Trindade.

O padre Carlos Cabecinhas apresentou a Cruz como “expressão máxima do amor de Deus pela humanidade”, que salientando a sua contemplação não pode ser um ato inconsequente, mas “um desafio a respondermos com amor ao imenso amor de Deus”.

O presidente da celebração sublinhou que se entende o amor de Deus quando não se fica indiferente “diante do sofrimento dos outros, diante do sofrimento de todas as vítimas da guerra, seja na Ucrânia, seja na Palestina e em Israel ou em tantos outros lugares do mundo”.

A luz que ilumina a vida

Na noite seguinte, na Vigília Pascal de **Sábado Santo**, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, o reitor do Santuário de Fátima desafiou os peregrinos a viverem a experiência da ressurreição

de Jesus pela via do testemunho e da partilha da “alegria de O sabermos presente nas nossas vidas”. O padre Carlos Cabecinhas sublinhou que “testemunhar a ressurreição de Cristo significa levar esperança a tantos irmãos e irmãs nossos que vivem no desespero”, para sermos portadores “da esperança neste nosso mundo cada vez mais carente dela”.

“Jesus Cristo ressuscitado é a luz que ilumina as nossas vidas e as pode encher de alegria”, apontou o sacerdote, ao propor que o testemunho da fé seja vivido com alegria e em espírito de partilha com os outros.

Celebrar a Páscoa implica esforço

Já em pleno **Domingo de Páscoa**, o reitor do Santuário de Fátima desafiou os peregrinos à conversão do olhar, da vida e das relações uns com os outros.

Na homilia da missa a que presidiu, na Basílica da Santíssima Trindade, o padre Carlos Cabecinhas lembrou que acreditar na ressurreição de Jesus é a marca distintiva da fé cristã, que é “sinal de esperança neste nosso mundo cada vez mais desesperançado”.

O desafio da Páscoa, reiterou, é “sermos presença de Jesus Cristo vivo e ressuscitado, ‘que passou fazendo o bem’. Percebemos a presença de Cristo vivo em nós quando não nos fechamos no nosso egoísmo e nos nossos interesses e nos dispomos a abrimo-nos aos outros, com gestos concretos de amor e de entrega”, sublinhou, ao exortar os peregrinos a serem “um alegre testemunho de que Jesus Cristo ressuscitou, está vivo, presente na nossa vida e no meio de nós”.

Setor Juvenil promove Fátima SMS — Simple Mensagem de Santidade

Atividade pretende aproximar os jovens da espiritualidade de Fátima e manter viva a mensagem da Nossa Senhora.

Secretariado Nacional do MMF

Fátima SMS — Simple Mensagem de Santidade é uma atividade proposta pelo Setor Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) com o objetivo de aproximar os jovens da espiritualidade de Fátima, através de mensagens breves, inspiradoras e acessíveis, que transmitam os valores do Evangelho, a vivência da fé no quotidiano e o exemplo dos Pastorinhos.

Esta iniciativa pretende ser uma forma simples, mas profunda, de evangelização, promovendo momentos de reflexão e oração, especialmente entre os mais jovens. Fátima SMS pretende manter viva a mensagem da Senhora mais brilhante que o Sol, em especial entre as novas gerações.

Partilhamos dois testemunhos da Paróquia de Roriz, que recentemente aceitou



o desafio de conhecer mais sobre a Mensagem de Nossa Senhora e o caminho de santidade proposto pelos Pastorinhos:

“No dia 5 de abril de 2025, participei numa visita ao Santuário de Fátima com o grupo de catequese dos 9.º e 10.º anos de Roriz, Barcelos, da Arquidiocese de Braga. A

atividade foi organizada pelo MMF e foi uma experiência muito especial. Fomos recebidos pela Magda Magano, que nos acompanhou durante todo o dia. Iniciámos com um *peddy paper* que nos levou a conhecer os principais espaços do Santuário, como a Basílica da Santíssima Trindade, a Capelinha das Aparições, a Cruz Alta e a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, onde estão os túmulos dos Três Pastorinhos: Francisco, Jacinta e Lúcia. Depois do almoço em grupo, visitámos a Casa das Candeias, onde aprendemos mais sobre as aparições e vimos objetos ligados aos Pastorinhos e ao Papa João Paulo II. A missa na Capela do Sol e o momento de oração e silêncio foram das atividades mais marcantes. Senti-me em paz e com uma ligação mais forte a Deus e a Nossa Senhora. Foi um dia inesquecível, cheio de

fé, convívio e reflexão. Agradeço ao MMF por esta oportunidade”.

MARA DIAS

“A minha experiência em Fátima foi inesquecível e única. Pude conhecer melhor a história dos Três Pastorinhos — Lúcia de Jesus, Francisco e Jacinta Marto — e das aparições de Nossa Senhora de Fátima. Desde já, agradeço ao MMF e à Magda Magano, pois sem eles esta oportunidade não teria sido possível. Vivi momentos de convívio com as pessoas da catequese e aprofundei a minha ligação com Deus e com Nossa Senhora de Fátima. Explorámos os lugares, a história, as orações... Momentos únicos que serão lembrados para sempre. Espero poder regressar no próximo ano!”

ANA MIRANDA

Guias de Peregrinos da Diocese de Vila Real preparam peregrinação a Fátima

Segundo encontro ficou marcado pelo convívio, pela partilha de conhecimentos e pelo fortalecimento da espiritualidade.

Secretariado Nacional do MMF

No dia 15 de março, o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) da Diocese de Vila Real promoveu o II Encontro de Guias de Peregrinos a Pé da Diocese. A iniciativa teve início às 9h00, na Igreja Matriz de Chaves, de onde os participantes partiram em peregrinação a pé até ao Santuário de São Caetano, em Ervededo. Este percurso, com uma duração aproximada de três horas, contou com a participação de cerca de 80 peregrinos provenientes de Vila Real e Chaves.

À chegada ao Santuário, foi celebrada a Eucaristia, presidida pelo padre António Joaquim que, na homilia, destacou a vocação universal para sermos “Peregrinos da Espe-

rança”, não apenas no contexto do Ano Jubilar, mas também no quotidiano da vida.

Após a celebração eucarística, apesar das condições meteorológicas adversas, teve lugar um momento de convívio e partilha durante o almoço.

No período da tarde, realizou-se um encontro específico para os guias de peregrinos, durante o qual foram distribuídos diversos materiais de apoio, nomeadamente um livro contendo orientações para a adequada preparação e organização das peregrinações, garantindo que estas decorram com segurança e sucesso.

O encontro contou ainda

com a presença do padre João Costa, que salientou a importância fundamental da preparação espiritual para uma peregrinação bem-sucedida até ao Santuário de Fátima.

O Secretariado Nacional do MMF esteve representado pelo responsável da Pastoral das Peregrinações, que apresentou o trabalho desenvolvido pela Comissão de Apoio aos Peregrinos a Pé, nomeadamente as medidas implementadas para garantir a segurança dos peregrinos, as formações dirigidas aos participantes e as diversas peregrinações promovidas pelo MMF, incluindo as peregrinações a Tuy e Pontevedra, as peregrinações para idosos

e os denominados “Dias do Deserto”.

De particular relevância foi a apresentação do portal de registo de grupos de peregrinos a pé — <https://peregrinar.pt> —, uma ferramenta concebida para apoiar e acompanhar os grupos de peregrinos, facilitando a organização e a prestação de assistência ao longo do percurso. Nelson Ferreira convidou ainda todos os participantes a aderirem ao canal de Telegram Peregrinos Digitais que, na semana anterior à Peregrinação de Maio, disponibiliza um acompanhamento contínuo, 24 horas por dia, sendo monitorizado por todas as entidades que integram a Comissão de

Apoio ao Peregrino.

O encontro terminou com a intervenção da responsável diocesana da Pastoral das Peregrinações, Lúcia Nóbrega, que apresentou a mensagem de Fátima, evidenciando a sua relevância tanto para o guia de peregrino como para o próprio ato de peregrinar.

Este II Encontro de Guias de Peregrinos a Pé da Diocese de Vila Real revelou-se um dia enriquecedor, marcado pelo convívio, pela partilha de conhecimentos e pelo fortalecimento da espiritualidade. No final, era visível nos rostos dos participantes a alegria e a satisfação de quem percorre o caminho da fé com espírito de comunhão e esperança.

Caminhar com fé, esperança e amor

Encontro interdiocesano prepara pequenos mensageiros de todo o país para anunciarem a mensagem de Fátima.

Equipa Nacional do Setor dos Pequenos Mensageiros

No dia 12 de abril, inspirado no tema “Caminhar com Fé, Esperança e Amor”, decorreu, nas Zonas Sul, Centro e Norte, o Encontro Interdiocesano do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) do Setor dos Pequenos Mensageiros.

Na **Zona Sul** o encontro decorreu na Diocese do Algarve, na vila de São Bartolomeu de Messines e contou com a presença de 33 participantes, a maioria crianças da paróquia de acolhimento. Fez-se também representar a Diocese de Beja, com crianças da paróquia de Santana da Serra.

A tarde iniciou com um momento formativo no qual foi abordada de forma breve a história da vida dos Pastorinhos, a sua espiritualidade, bem como uma reflexão sobre o que é ser peregrino de esperança. Seguiram-se as atividades de grupo: construção de um terço; dinâmica sobre a temática; momento lúdico “brincar à moda dos Pastorinhos”; jogos tradicionais e lanche partilhado.

A oração do terço ocorreu em movimento, com o terço construído por todos, entre a Casa de João de Deus e o Centro Paroquial. Quase ao fim do dia foi hora de serenar e imitar São Francisco, num momento de adoração a “Jesus Escondido”, onde cada grupo sugeriu rezar pela paz, pelos, doentes, família e amigos. Foram momentos de oração, silêncio e comunhão. O encontro terminou com a eucaristia, presidida pelo padre Jestúlio que, no final, agradeceu a maravilhosa tarde de envolvimento e entrega.

Na **Zona Centro** os Pequenos Mensageiros juntaram-se na Diocese de Viseu, mais precisamente no Seminário Maior de Viseu, Nossa Senhora da Esperança. Estiveram presentes 15 pequenos mensageiros e 27 responsáveis/acompanhantes das Dioceses de Viseu, Coimbra e Portalegre-Castelo Branco.

O encontro iniciou-se com a recitação do Terço, encenado por mensageiros de todas



idades, seguindo-se um momento de graça ao receber a visita do bispo de Viseu, D. António Luciano dos Santos Costa, que com palavras de incentivo, alegria e esperança, animou o grupo a continuar a difundir a mensagem de Fátima na Diocese e a ir ao encontro de “todos”. Após o *Angelus*, seguiu-se uma serenata a Nossa Senhora. Durante a tarde os pequenos mensageiros fizeram uma representação das aparições do Anjo, seguida da visualização do filme “O dia em que o Sol bailou”, que sensibilizou todos os presentes. O dia terminou com o momento mais alto, a eucaristia, seguida de

adoração eucarística.

O balanço foi positivo, pois proporcionou encontro interdiocesano e intergeracional e uniu a família mensageira em oração.

Na **Zona Norte** o encontro decorreu no Centro Pastoral Paulo VI. Esta atividade do MMF contou com cerca de 120 pequenos mensageiros e 60 responsáveis/acompanhantes das Dioceses de Vila Real, Lamego, Braga, Porto e Viana do Castelo. Depois do acolhimento dado pelo bispo D. João Lavrador, dinamizaram-se várias atividades. Iniciou-se com a passagem do cajado, símbolo da união entre as dioceses, entregue por

uma criança de Braga a uma criança de Viana do Castelo, Diocese acolhedora. Seguiram-se a oração do terço em movimento, uma oficina criativa sobre o tema do encontro, merenda ao jeito dos Pastorinhos com jogos tradicionais, a adoração a Jesus Escondido, culminando com a eucaristia presidida pelo padre Fábio Carvalho. Todas as Dioceses presentes colaboraram na preparação dos diversos momentos deste encontro. No final, sempre com Maria a acompanhar-nos e com Jesus no coração, regressámos com mais confiança e esperança para anunciar a mensagem de Fátima aos outros, porque a

esperança é, nas palavras dos diversos grupos presentes:

“Esperança é escutar a Palavra de Deus e deixar que ela ganhe raízes, assim como Maria. Aprendamos com o céu para que a esperança nasça em nós”;

“Temos esperança de um mundo melhor sem guerra, sem fome, sem violência, onde as crianças possam ter paz, alegria e amor”;

“A vida é esperança de amor para seguirmos Jesus e Maria. A esperança é vida e amor nos jovens com Maria”;

“Para caminhar na esperança é preciso ter fé e amor. Caminhar na fé e no amor é um trilho a percorrer. O melhor caminho é viver na fé, esperança e amor. Temos de viver sempre na fé”;

“A esperança é a vida de amor em movimento. A gratidão é a esperança do coração. Cristo é a minha esperança. Em ti pus toda a minha confiança e sei que não serei confundida”;

“Esperança é amor, acreditar em Deus. Sejamos peregrinos de esperança, fazendo o que Jesus nos ensina: a rezar, fazer o bem; ajudar os outros. Como os Pastorinhos, queremos ser peregrinos da esperança”;

“É somente com fé em Deus que os nossos sonhos acontecem, as dificuldades desaparecem e os milagres aparecem. Tudo o que fizeres faz com amor e esperança e verás que tudo te será atribuído em dobro. Reza por ti e por nós, pela conversão dos pecadores e pela paz no mundo”;

“Jesus é a luz que nunca se apaga, mesmo nos dias mais escuros. Não desanimes! Jesus não te abandona!”;

“A esperança no meu caminho é seguir Jesus e Maria”.

Voluntários de todo o país convocados a Fátima para refletir sobre a esperança

“Haverá lugar para a Esperança?” é a pergunta que inspira o Jubileu dos Voluntários, que acontece a 31 de maio, no Santuário de Fátima.

Diogo Carvalho Alves



Em sintonia com o Ano Santo de 2025, o Santuário de Fátima realiza, a 31 de maio, o Jubileu dos Voluntários, um encontro que pretende assinalar a importância do voluntariado e da sua contribuição para o fortalecimento das comunidades e promoção do bem comum. A proposta é dirigida a todos os voluntários do país e será guiada pela pergunta: “Haverá lugar para a Esperança?”.

Para refletir sobre o tema do Jubileu, estarão presentes no encontro quatro personalidades de diferentes áreas da sociedade, ligadas ao voluntariado: Catarina Furtado, presidente da Associação Corações com Coroa e Embaixadora de Boa Vontade do Fundo das Nações Unidas para a População; Flávio Soares, presidente da Associação *Effectus*, que acompanha pessoas com deficiência, cuidadores e famílias; Isabel Jonet, presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome, e D. José Traquina,

bispo de Santarém e presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana. Os quatro convidados vão integrar um painel que será moderado por Patrícia Duarte, diretora do Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima.

O programa tem início às 10h30, na igreja paroquial de Fátima, um momento no qual se fará memória dos Pastorinhos, com evocação do seu batismo. Segue-se um percurso a pé, até ao Santuário, com a recitação do terço. À chegada à Capelinha das Aparições será celebrada uma missa, presidida pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas.

Embora a inscrição no Jubileu dos Voluntários não seja obrigatória, o Santuário de Fátima recomenda que os interessados informem da sua intenção de participar através do preenchimento de um formulário, por forma a garantir a melhor experiência para todos os envolvidos.

Catarina Furtado é apresentadora de televisão, atriz, autora e documentarista. É embaixadora da Boa Vontade do Fundo das Nações Unidas para a População e presidente da organização não governamental Corações Com Coroa, que, desde 2012, se dedica a defender os Direitos Humanos e a promover a igualdade de género.

Flávio Soares é programador informático e dedica-se ao voluntariado, com especial enfoque no apoio a pessoas com deficiência. É um dos fundadores e atual presidente da *Effectus*, uma associação sem fins lucrativos que ajuda pessoas com deficiência, cuidadores e famílias.

Isabel Jonet é presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome e do Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa. Entre 2012 e 2017, presidiu à Federação Europeia dos Bancos Alimentares, em regime de voluntariado.



Inscrições abertas para a iniciativa Vem para o Meio

Está a decorrer o período de inscrição para a iniciativa Vem para o Meio, destinada a proporcionar às pessoas com deficiência alguns dias de férias e, particularmente, aos seus pais/cuidadores um tempo de descanso. A iniciativa é promovida pelo Santuário de Fátima e realizada com o apoio da Associação dos Silenciosos Operários da Cruz. O programa prevê diversos momentos e atividades de convívio e de celebração, de lazer e culturais.

Através do endereço de email pastoral@fatima.pt ou do site do Santuário (www.fatima.pt) podem ser obtidas mais informações sobre a iniciativa.



Solistas, coro e orquestra no Concerto da Páscoa

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima acolheu o Concerto da Páscoa, na tarde de 27 de abril. Eva Braga Simões (soprano), Maria João Gomes (mezzo-soprano), Tiago Sousa (tenor), Nuno Mendes (barítono), Ricardo Toste (órgão) e Lauro Lira (violoncelo), o Coro Ricercare e a Orquestra Clássica do Centro (OCC), sob a direção de Sergio Alapont, interpretaram “*Missa Ad Astra*”, uma obra coral-sinfónica composta por Rui Paulo Teixeira, sobre o texto original em latim de Álvaro Áspera.



Encontro de coros infantis deu palco a 250 crianças no Santuário de Fátima

Cerca de 250 pequenos coralistas de cinco formações corais atuaram, no dia 25 de abril, no XV Encontro de Coros Infantis do Santuário de Fátima, que decorreu na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O coro infantojuvenil do Santuário, Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima, recebeu o Coro Infantil e Juvenil de Ourém, o Coro de Santo Amaro de Oeiras, o Coro Infantil Casa da Música, e o coro francês Maîtrise Chalonnaise Saint Charles, numa tarde que foi o culminar de um dia de formação conjunta e troca de experiências.

Museu do Santuário de Fátima programa novas visitas temáticas

Os peregrinos são convidados a aprofundar os temas da exposição temporária “servir, a única pregação” em visitas temáticas programadas para as primeiras quartas-feiras do mês até outubro.

João Duarte Mendonça



Há um espaço aberto ao público no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, onde, até outubro, nas primeiras quartas-feiras de cada mês, entre as 21h15 e as 22h30, os peregrinos podem conhecer de forma mais aprofundada a exposição temporária comemorativa do centenário da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima. Para os próximos meses, o Museu do Santuário de Fátima tem programadas visitas temáticas à exposição “servir: a única pregação”.

“Entre a mesa e o lava-pés: as representações da Última Ceia” é o tema da visita do dia 4 de junho, que será conduzida por Marco Daniel

Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima.

No dia 2 de julho, a “Lavanda e gomil para o lava-pés do Santuário de Fátima” serão objeto de análise sob o olhar de Ana Albuquerque, numa conversa entre a artista plástica e Marco Daniel Duarte.

O Ensemble do Serviço de Música Sacra do Santuário de Fátima convidará, no dia 6 de agosto, a escutar “O serviço que o Evangelho canta: contemplação da temática do serviço a partir da tradição musical da Igreja”.

No dia 10 de setembro, com “A boa-nova numa flor, a partir de ‘Anunciação’, de Jorge Barradas”, a historiadora de arte Emília Ferreira desafiará

os peregrinos a contemplar, pela arte, o serviço.

“Coração de Jesus: amor humano e divino” é o tema proposto por D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima, para a última visita temática, no dia 1 de outubro de 2025.

A exposição “servir: a única pregação” contabiliza mais de 55 mil visitantes desde a inauguração, no dia 30 de novembro de 2024. Além das ocasiões proporcionadas pelas visitas temáticas, a exposição pode ser visitada todos os dias, de segunda-feira a domingo, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30. O agendamento de visitas guiadas requer envio de mensagem para o endereço de email museuvisitas@fatima.pt.



Leiria-Fátima peregrinou a Fátima com Maria como guia

A Diocese de Leiria-Fátima peregrinou a 5 de abril ao Santuário de Fátima. Em pleno Ano Jubilar da Igreja e sob o lema “Com Maria, peregrinos da esperança”, Leiria-Fátima veio à Cova da Iria para “receber luz e inspiração de Maria, Mãe de Jesus e modelo e Mãe da Igreja”, como definiu D. José Ornelas, no início da missa da peregrinação, na Basílica da Santíssima Trindade.

Neste tempo em que a Diocese de Leiria-Fátima se está a reorganizar em novas unidades pastorais, o bispo diocesano exortou a assembleia a construir uma Igreja mais fraterna e sinodal.



Um pequeno grande gesto no apoio a crianças e jovens em perigo

A Casa de S. Miguel — Centro de Ação Social do Santuário de Fátima é uma das entidades a que se pode consignar 1% do IRS. Fazê-lo representa um pequeno gesto sem prejuízo contribuinte, mas traduz um valioso apoio aos que dependem da instituição.

Esta instituição particular de solidariedade social tem por missão acolher crianças e jovens vítimas de abandono, maus-tratos ou abusos que, por decisão judicial, foram retiradas às famílias.



Cruz da primeira missa celebrada no Brasil passou pelo Santuário

A cruz original da primeira missa celebrada no Brasil, há 525 anos, esteve presente, a 12 de abril, na recitação do rosário das 21h30, na Capelinha das Aparições, e na procissão das velas.

A cruz saiu do Tesouro-Museu da Sé de Braga, local onde se encontra preservada, e prosseguiu em peregrinação por diversas cidades portuguesas, partindo depois para o Brasil. A iniciativa integra as comemorações dos 200 anos de relações diplomáticas entre Brasil e Portugal, iniciadas em 1825.

Peregrinação das Crianças terá caráter jubilar

Santuário de Fátima será lugar de encontro de crianças em grupos de catequese, nos dias 9 e 10 de junho.

Diogo Carvalho Alves

Neste Ano Santo de 2025, a habitual Peregrinação das Crianças ao Santuário de Fátima, que acontece a 9 e 10 de junho, terá um caráter jubilar. Com o tema “Maria leva-nos a Jesus — Caminhar na alegria e na esperança”, a peregrinação convida as crianças em grupos de catequese a celebrar a alegria do encontro com Jesus.

Para a preparação desta peregrinação, a organização propõe uma campanha a realizar localmente por cada grupo de crianças, nas quatro semanas que antecedem os dias 9 e 10 de junho, na qual os pequenos peregrinos são desafiados a caminhar com Nossa Senhora a acolher, levar, dar e seguir Jesus.

A caminhada preparatória inicia no “Sim de Maria” ao plano de Deus, anunciado pelo Anjo Gabriel, em Nazaré; evoca a visita a Isabel,

com o anúncio da mensagem de esperança; revive o nascimento de Jesus, em Belém, e revisita o episódio das Bodas de Caná, onde a Mãe de Deus nos exorta a seguir o Filho. No final, as crianças são desafiadas a fazer uma construção em recorte de papel, que servirá para uma dinâmica específica na missa da comunidade.

O programa da peregrinação tem início na noite do dia 9 de junho, com uma vigília às 21h30 na Capelinha das Aparições. No dia 10 de junho, a partir das 9h30, as crianças são convidadas a assistir a uma encenação sobre o tema da Peregrinação, na Basílica da Santíssima Trindade, após a qual se recitará o rosário, na Capelinha das Aparições. A missa da peregrinação será celebrada às 11h00, no Recinto de Oração. A peregrinação termina da parte da tarde,

com um momento de despedida, programado para as 16h00, na Basílica da Santíssima Trindade.

Na missa, os grupos de crianças terão um lugar reservado, que poderá ser ocupado por meio de corredores de entrada, a partir das 9h45. A organização aconselha a que as crianças comam, bebam e tenham oportunidade para ir à casa de banho antes da entrada no Recinto de Oração, para poderem estar tranquilas durante as celebrações.

Na manhã de 10 de junho, é sugerida a antecipação da chegada a Fátima, por forma a evitar eventuais congestionamentos à entrada da cidade.

A participação na Peregrinação das Crianças não implica qualquer inscrição.

Aos grupos que vierem na véspera, o Santuário oferece a

AGENDA	
maio	
13 ter	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA
21 qua	LECTIO DIVINA (aberta a toda a comunidade)
22 qui	RETIRO DE DOENTES
28 qua	LECTIO DIVINA (aberta a toda a comunidade)

junho

1 dom	ASCENSÃO DO SENHOR ENCONTROS NA BASÍLICA III
4 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
6 sex	LECTIO DIVINA (aberta a toda a comunidade) PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS
8 dom	DOMINGO DE PENTECOSTES – SOLENIDADE
9 seg	PEREGRINAÇÃO NACIONAL DAS CRIANÇAS (9 e 10)
11 qua	ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE S. FRANCISCO MARTO LECTIO DIVINA (aberta a toda a comunidade)
12 qui	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA

possibilidade de alojamento simples, consoante a disponibilidade e desde que pedido antecipadamente através de hospedagem@fatima.pt.

A primeira Peregrinação das Crianças aconteceu há 48 anos, em 1977, por ocasião do 60.º aniversário das aparições.

